



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO-FACE
CURSO DE PEDAGOGIA-FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ÍTALA MEDEIROS CARNEIRO

**DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO
UM ESTUDO NA CLASSE DE ACELERAÇÃO**

Brasília
2007

ÍTALA MEDEIROS CARNEIRO

**A DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DA
ALFABETIZAÇÃO
UM ESTUDO NA CLASSE DE ACELERAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia-
Formação de Professores para Séries Iniciais do
Ensino Fundamental, da Faculdade de Ciências
da Educação-FACE, do Centro Universitário de
Brasília-UNICEUB, como parte das exigências
para a conclusão do curso.

Orientadora: professora Dra. Maria Eleusa
Montenegro

Brasília
2007

Dedico este trabalho a minha família, pelo o exemplo de força, amor e coragem, estando sempre presente nesta caminhada, ajudando-me a crescer como pessoa e profissionalmente.

RESUMO

Nesta monografia pretendeu-se acompanhar e compreender os problemas de aprendizagem evidenciados por alunos do ensino fundamental. No decorrer da pesquisa buscaram-se dados para analisar o domínio básico do processo da dificuldade da leitura e da escrita na alfabetização, por meio das classes de aceleração, buscando-se subsídios para a melhoria da educação. O método adotado foi de cunho qualitativo e o instrumento utilizado foi à entrevista semi-estruturada. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da região administrativa de Guará, Brasília-Distrito Federal, das séries iniciais do ensino fundamental. Os participantes da pesquisa foram cinco professores. As categorias selecionadas foram: processo de aceleração; classe de aceleração e classe regular; dificuldades de aprendizagem; recursos metodológicos; e dificuldades no processo de alfabetização. Os principais resultados desse trabalho foram: o programa de aceleração da aprendizagem é uma alternativa pedagógica diferenciada, buscando substituir a pedagogia da repetência pela pedagogia do sucesso; as professoras em geral, com seus relatos, mostraram dificuldades nas classes de aceleração (alunos com uma seqüência de reprovação); diferentes níveis de conhecimento; e faixa etária muito diferenciada; as professoras relataram que suas principais dificuldades de aprendizagem são com alunos que possuem distúrbios; todas as professoras têm sua metodologia voltada para um recurso de fixação; Dificuldades e problemas de aprendizagem podem não estar na criança e sim em seu ambiente, como na família ou na própria escola; e também, algumas vezes a queixa do rendimento escolar não expressa uma deficiência da criança e sim uma inadequação das propostas educacionais. Acredita-se que com a superação de tais problemas a educação formará cidadãos mais dignos e críticos.

Palavras-chave:

Dificuldades de aprendizagem. Alfabetização. Leitura e Escrita. Classe de Aceleração.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 JUSTIFICATIVA	06
3 PROBLEMATIZAÇÃO	08
4 OBJETIVOS	
4.1 OBJETIVO GERAL.....	08
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
5 REFERENCIAL TEÓRICO	
5.1 O PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO E O CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS.....	09
5.2 AS TEORIAS DA ALFABETIZAÇÃO.....	11
5.3 O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO.....	11
5.4 A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO.....	13
5.5 PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
6 METODOLOGIA	16
6.1 ABORDAGEM METODOLOGICA.....	16
6.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	16
6.3 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA.....	16
6.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	17
6.5 CATEGORIA, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	17
6.5.1 Especificação das categorias escolhidas.....	17
6.5.2 Organização, análise e discussão dos dados.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES	26

1 INTRODUÇÃO

Nesta monografia buscou-se entender as dificuldades no processo de aprendizagem escolar vivenciados de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental.

Os desafios diante dos educadores encontram-se assentados sobre um conjunto de dificuldades de aprendizagem, mas também nas famílias, escolas e implicam em quase todos os aspectos na sociedade.

Os alunos com estas dificuldades tornam-se pessoas rapidamente rotuladas, como resultado de sua interação com o ambiente em que vive.

A alfabetização é um processo contínuo que acompanha o processo mais amplo de busca da construção de conhecimentos inerentes a todo o ser humano que vive em uma sociedade letrada. Uma criança que vive exposta a uma linguagem escrita, inevitavelmente, se interessará por saber o que está escrito no livro, na revista, nos jogos, bem como a usar a escrita para expressar seus sentimentos, idéias e ações.

As dificuldades de leitura e escrita são as mais comuns e são extremamente prejudiciais ao desenvolvimento educacional dos indivíduos, tanto nos resultados, quanto à motivação, à auto-estima, ao sucesso profissional e a outros aspectos da vida, além da escola.

Nas séries iniciais, o processo de alfabetização pode ocasionar dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita. O processo de alfabetização comporta a aprendizagem coletiva e simultânea dos rendimentos da leitura e da escrita.

Aprendizagem escolar constitui-se em um desafio: os índices oficiais apontam que a maioria dos alunos matriculados na alfabetização e ensino fundamental não obtém aprovação escolar, gerando a exclusão do direito à escolarização, isto é, quando a criança que frequenta a escola não obtém sucesso, ou aprovação escolar, ela não teve seu direito mais relevante assegurado: a aprendizagem.

2 JUSTIFICATIVA

A importância de se estudar as Dificuldades de Aprendizagem (DA) é entender os processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler e escrever. O termo inclui condições como deficiências perceptivas, leão cerebral mínima e dislexia.

As DA consideradas primárias são aquelas cujas causas ainda não podem ser atribuídas elementos psico-neorológicos bem estabelecidos ou esclarecidos; já as secundárias seriam aquelas conseqüentes de alterações biológicas específicas, bem estabelecidas e alterações comportamentais e emocionais. Em relação aos problemas de comportamento mais marcantes para desenvolvimento de DA são os classificados como comportamento disruptivos e, dentro deles, o transtorno de Déficit de atenção, hiperatividade e o transtorno desafiador e opositivo. Quanto aos problemas emocionais tem-se a depressão infantil e ansiedade (de separação) na infância (BALLONE, 2003).

Segundo Ballone (2003), os problemas tais como a depressão infantil, o déficit de atenção por hiperatividade ou até a ansiedade na infância traz transtornos de aprendizagem são somente diagnosticados quando os resultados do indivíduo em testes padronizados e individualmente administrados de leitura e escrita estão substancialmente abaixo do esperado para sua idade, escolarização e nível de inteligência.

A criança que possui dislexia ou transtorno do desenvolvimento da leitura, como relata Ballone (2003), a leitura oral é lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções e bloqueios, produzindo uma afetação na compreensão leitoral e, também, na sua parte escrita.

As escolas podem prevenir as dificuldades de aprendizagem, de acordo com Mittler (2003). As escolas localizadas em áreas pobres funcionam sofrem uma desvantagem maior para ajudar os seus alunos a escaparem do círculo vicioso da baixa expectativa e de elevar a motivação e auto-estima dos mesmos.

Identifica-se que, buscando corrigir a distorção idade-série, muitas redes de ensino no Brasil têm trabalhando com a formação de classe de aceleração, as quais reúnem alunos que ultrapassaram em dois ou mais anos a idade prevista

para a série em que se encontram matriculados, buscando, a partir de um trabalho diferenciado com as turmas desses alunos, resgatar-lhes aprendizagens importantes para que esses possam avançar mais rapidamente no ensino fundamental, sem que haja a necessidade de cursar todas as séries (MITTLER, 2003).

A formação do professor e seu conhecimento educacional nesse processo de aprendizagem são essenciais para que se concretize sua função de educador. O futuro professor deve preparar-se para exercer as suas funções de avaliador, não estando despreparado para enfrentar seus problemas diários em seu trabalho pedagógico (MOREIRA, 1994).

3 PROBLEMATIZAÇÃO

No decorrer do curso de Pedagogia esta acadêmica percebeu que o maior problema de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental, estava centrado na dificuldade do processo de alfabetização, principalmente nas atividades de leitura e escrita. Observou-se, também, os problemas de repetência dos alunos, que agravam ainda mais a falta de interesse pela a leitura e a escrita, devido à defasagem idade-série.

Portanto, esta monografia propôs-se a compreender as dificuldades manifestadas pelos alunos no processo de alfabetização em relação à leitura e à escrita, com um estudo na classe de aceleração.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar as dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização, tendo como recorte um estudo em classe de aceleração.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o processo de aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização.
- Compreender as principais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita encontradas nas classes de aceleração da aprendizagem.
- Investigar a metodologia de ensino na escrita e leitura, utilizada no processo de aquisição da leitura e da escrita.
- Identificar a formação do professor para o processo de alfabetização.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO E O CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS

O processo de alfabetização comporta a aprendizagem coletiva e simultânea dos rendimentos da leitura e da escrita. Entretanto, a leitura e a escrita no passado eram concebidas como aprendizagem individual e distinta. Somente as crianças cujos pais pudessem custear um preceptor eram iniciadas na arte de traçar as letras no papel, e isso, depois de longos anos de aprendizagem da leitura. Existiam os mestres especializado, uns que ensinavam a ler e outros que ensinavam a escrever e a contar. Nas classes que o mestre ensinava as três habilidades, o ensino era individualizado (BARBOSA, 1990).

Com a revolução Francesa, a escola se tornou universal e gratuita e ficou sob controle do poder público que, através da legislação centralizadora e unitária, visava massificar para uniformizar. O problema era encontrar um esquema de trabalho em que um simples mestre pudesse ensinar a muitas crianças de maneira rápida, eficaz, segura e econômica. (BARBOSA, 1990).

O ensino da escrita, ainda segundo Barbosa (1990), foi deixando de ser nocivo ao ensino da leitura, mudança fundamental para a história posterior da alfabetização. Mas a idéia de ensino simultânea da leitura e escrita não era recente. Já no século XVII, na Alemanha, alguns teóricos inovadores propuseram a junção dessas aprendizagens e, na França do século XVIII, estudiosos como P. Delaunay, Dupont, Cherrier e J.B. de La Salle defenderam a idéia de, prematuramente, ensinar a criança a traçar a letra pronunciando seu nome. Neste sentido, Barbosa (1990), afirma:

M.Schuler, inspirado no método alemão de Luben Vogel, propõem método simultâneo de marcha analítico-sintética, utilizando palavra – chave onde com o auxílio de um cartaz com o desenho o professor trabalha sua palavra.

Nessa mesma época, surge a questão da conveniência de ensinar às crianças a letra manuscrita, a de imprensa ou as duas ao mesmo tempo. A maioria dos mestres é partidária de se iniciar pela letra manuscrita desde que, no sistema

simultâneo, a criança leia o que escreveu, e escreva o que leu. A letra de imprensa poderia ser introduzida mais tarde (BARBOSA, 1990).

Os estudos curriculares em geral e da elaboração de currículo em particular, têm a responsabilidade específica de analisar os significados das diferentes práticas educativas, numa perspectiva histórica, que supõe encarar os caminhos da elaboração curricular, não como dirigidos em sentidos definidos, mas como uma trama de trajetória irregulares e inesperadas. Por isso, dentre os aspectos teóricos da investigação da história do currículo, dedica-se especial atenção aos que permitem compreender às distintas interpretações às condições e as transformações (históricas e atuais) nos currículos, ao invés de ocupar-se dos que consiste basicamente numa crônica ou crítica sofisticada da concepção científica dos currículos. (SAVIANI, 2000).

Contudo o estudo da história do currículo compreende tanto a análise da evolução do termo, desde seu surgimento no vocabulário pedagógico (e os significados a ele atribuídos), como também os contextos de seu emprego e suas múltiplas implicações na vasta rede de relações inerentes à atividade educacional que ele se referiu. Com respeito à origem do emprego do termo currículo na educação, faz-se notar sua ligação com idéias de unidade, ordem e seqüência dos elementos de um curso e a elas subjacentes, as aspirações de se imprimir maior rigor a organização do ensino. Associa-se, portanto, a idéia de formalização, envolvendo plano, método, controle (SAVIANI, 2000). Conforme frase a seguir:

Franklin dedicou-se á investigação da história do currículo nos Estados Unidos, define como marco de partida o final da década de 60/ início 70 deste século XX. Prescindem, portanto, de períodos anteriores, sem desconsiderar a existência de esforços historiográficos nesse sentido, tanto em meados do século passado quanto no início deste.

O currículo não se restringe ao levantamento da evolução do termo e de seus diferentes empregos. Ele compreende á análise de questões complexas, desde as idéias sobre o currículo, aos processos de sua elaboração, interpretação, implementação e avaliação.

5.2 AS TEORIAS DA ALFABETIZAÇÃO

A certeza da alfabetização se dá através do hábito de oralizar a língua escrita, pois este é o comportamento que as metodologias da alfabetização propõem-se a realizar. A alfabetização permite a divulgação de uma estratégia extremamente rudimentar de leitura; diante de um texto escrito, o alfabetizado adquire um mecanismo que lhe permite “falar” o texto.

A difusão da alfabetização garantiu, então, a expansão de certa modalidade de leitura à grande maioria do corpo social, ao mesmo tempo em que permitiu a uma minoria da população ascender à categoria de leitor qualificado, pela adoção da leitura como prática familiar e social, ou mesmo pelo prolongamento da escolaridade. (BARBOSA, 1991).

A sociedade com êxito na generalização da alfabetização, o sistema parecia funcionar satisfatoriamente: assegurava a alfabetização para todos e selecionava uma minoria que superando as limitações das metodologias, conseguia atingir o estágio de leitor fluente. Estes usufruíram plenamente das vantagens do saber ler, enquanto aqueles alfabetizados tornavam-se socialmente adequados.

A metodologia tradicional da alfabetização se refere ao método sintético e analítico mostrando um desenvolvimento onde se pode duvidar de sua eficácia, analisando o problema do analfabetismo nos países de economia periférica, ou em vias de desenvolvimento, onde a grande maioria das crianças fracassa no seu intento de se alfabetizarem colocando em dúvida a eficácia da metodologia tradicional (BARBOSA, 1991).

5.3 O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

O processo de leitura e escrita, segundo o site do MEC (BRASÍL.MEC, 2007), invade e transforma o mundo em uma sala de leitura, rompendo a exclusividade da escola no ensino dessa aprendizagem. O livro, antes um objeto de arte, atendendo à crescente demanda da sociedade de consumo, se transforma em mercadoria e perde a primazia como suporte da escrita: jornais, periódicos, cartazes publicitários, rótulos, embalagens, letreiros luminosos etc. incita o leitor ao exercício cotidiano da leitura. A leitura ao longo dos séculos vai perdendo seu caráter público

e sonoro e se transforma numa forma dinâmica, silenciosa, íntima do leitor se divertir, se informar se orientar, imaginar, criar, participar. Diante da explosão da informação, o leitor abandona velhos hábitos remanescentes de uma outra era e desenvolve estratégias diversificadas de leitura; tornam-se múltiplos e seletivos, recorrendo à escrita todas as vezes que busca dar sentido ao mundo ou a si mesmo. O processo da leitura assume uma função social, de resgate da cidadania, que possibilita o leitor conhecer, refletir e atuar sobre uma dada realidade. Nesse sentido a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser realizada em situações reais, onde tenha uma função social concreta, que a tarefa do aprendiz seja basicamente a de se buscar o sentido do texto, ou, seja ler e entender o texto.

A escola deve instrumentalizar seus alunos através de trabalhos de leituras que vão além do trabalho mecânico de decodificação de letra por letra, palavra por palavra. (BRASÍL. MEC, 2007).

O trabalho da escola com a leitura deve fazer sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Trata-se de uma prática social complexa, a escola deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. (BRASÍL. MEC, 2001).

5.4 A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a alguns problemas que a criança possui. Primeiramente tem-se que questionar se de fato seu rendimento não satisfaz às expectativas do professor. O aluno deverá passar por um diagnóstico médico. Esses casos englobam principalmente, as chamadas disfunções cerebrais e, dentro dessas disfunções, tem-se a dificuldade de leitura e escrita. A depressão infantil é um transtorno capaz de comprometer o desenvolvimento da criança, interferindo no seu processo de maturidade psicológica e social (FREIRE, 2003).

A depressão na criança e/ou adolescente pode ter início com perda de interesse pelas atividades que habitualmente eram interessantes, manifestando-se como uma espécie de aborrecimento constante diante dos jogos, brincadeiras, esportes, sair com os amigos etc, além de apatia, e redução significativa da atividade, às vezes pode haver tristeza. De forma complementar aparece diminuição da atenção e da concentração, perda de confiança em si mesmo,

sentimentos de inferioridade e baixa auto-estima, idéias de culpa e inutilidade, tendência ao pessimismo, transtornos do sono e da alimentação e, dependendo da gravidade, ideação suicida. A depressão infantil não se traduz, invariavelmente, por tristeza e outros sintomas típicos. A diferença entre os momentos nos quais as crianças podem estar tristes ou aborrecidas com quaisquer fatores vivenciais que as molestem e a depressão verdadeira está, principalmente, no tempo e na motivação para esse sentimento. A depressão infantil tem sido cada vez mais observada devida, em parte, à atualização conceitual e atenção médica crescente sobre esta doença. (FREIRE, 2003).

As dificuldades e problemas de aprendizagem podem não estar na criança e sim em seu ambiente, como na família ou na própria escola. Algumas vezes a queixa do rendimento escolar não expressa uma deficiência da criança e sim uma inadequação das propostas educacionais. É preciso que se mude o enfoque quando uma criança não vai bem à escola, pois a justificativa é que se trata de um fracasso pessoal e individual que não corresponde à realidade, havendo outros culpados envolvidos.

5.5 PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Programa de Aceleração da Aprendizagem configura-se como uma alternativa pedagógica diferenciada, buscando substituir a Pedagogia da Repetência pela Pedagogia do Sucesso. Nesse sentido, objetivo regularizar o fluxo escolar dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, com defasagem idade-série mínima de dois anos. Fundamenta-se no fortalecimento da auto-estima, em aprendizagens significativas, interdisciplinaridade, pedagogia de projetos e avaliação diagnóstica e mediadora, que constituem os eixos metodológicos do programa.

A principal causa dessa situação é a repetência que, além de causar sérios problemas no processo de aprendizagem, a reprovação — ou a simples ameaça dela — é ainda a principal causa da evasão. A entrada tardia na escola hoje já não é o principal motivo da distorção, pois com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), em 1996, as secretarias tentam criar vagas para todos, pois recebem o

recurso de acordo com o número de matrículas. Mais do que um problema econômico — gasta-se cerca de 5 bilhões de reais por ano para atender esses alunos, o suficiente para manter um fundo de toda a educação básica (FUNDEB) pelo mesmo período, com gasto de mil reais por aluno —, a distorção impede crianças e adolescentes de avançar em sua trajetória educacional. (BRASIL.MEC, 2007).

Quem repete tem desempenho cada vez pior e o fato de ter repetido pouco acrescenta à sua aprendizagem; vai apenas rever os mesmos conteúdos, com os mesmos métodos, e ao lado de colegas mais novos, que nem sempre compreendem a sua situação. "O sentimento de fracasso faz com que o jovem encare os estudos como uma fonte de sofrimento e crie bloqueios em relação à aprendizagem", é o que afirma Querino, mestra em lingüística e técnica para projetos educacionais do Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB), Instituição responsável pela elaboração de um dos programas de correção de fluxo oferecidos pelo Ministério da Educação. (BRASIL.MEC, 2007).

Depois da própria criança, a família e a condição social terem sido apontadas como culpadas pela reprovação, descobriu-se que o "nó" estava também na escola e na incapacidade dos sistemas de atender a diferentes necessidades de aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, rompeu com a cultura da repetência, abrindo a possibilidade de haver avanço para etapas seguintes. Surgiram ferramentas como a progressão continuada e as classes de aceleração. Esta última é a mais adotada por estados e municípios, pela rapidez dos resultados. Consiste em reunir em uma mesma turma, durante um ano, estudantes em defasagem e aplicar um programa para os alunos reconquistarem a confiança em sua capacidade de aprender. (BRASIL.MEC, 2007).

A principal crítica a essa iniciativa vem de educadores que não compactuam com uma pedagogia centrada somente na aquisição de habilidades e no resgate da auto-estima. Alegam esses críticos que os programas de aceleração deixaram os conteúdos aligeirados, não oferecendo base para o jovem continuar a aprender. "Não adianta mudar as estatísticas se não forem construídas condições para o aluno apropriar-se do conhecimento sistematizado para tornar-se ele próprio um produtor de conhecimento", afirma Francis Guimarães Nogueira, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (BRASIL.MEC, 2007). Na opinião da pesquisadora, que analisou com Lílian Borges o programa de correção de fluxo de 5ª a 8ª série do

Paraná, os estudantes deveriam caminhar em sua própria velocidade no processo de aprendizagem.

A Secretaria Estadual da Educação do Paraná interrompeu o programa de aceleração este ano porque uma parcela considerável dos "acelerados" abandonou os estudos no Ensino Médio, por não conseguir acompanhar, e para que fosse estudada uma forma de avançar sem desrespeitar o tempo de aprendizagem de alguns estudantes.

6 METODOLOGIA

6.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O projeto de pesquisa pautou-se por uma abordagem qualitativa. Essa abordagem estuda o curso das interações e a elaboração, buscando assim reconstruir as estruturas do campo social e o significado latente das práticas.

A pesquisa qualitativa revela uma situação rica e real em dados descritivos, além da realidade de maneira complexa, visando desenvolver uma subjetividade, também para a pesquisa qualitativa traz um papel de observador participante para que seja comparada a vivência dos indivíduos observador, ou seja, deve delimitar o objeto de estudo, o foco, o local para a realização da pesquisa, esses aspectos são consideráveis, pois dará qualidade aos dados obtidos sem excesso de informação. A pesquisa tem um papel observador, onde deve se planejado como pode ser observado, para a pesquisa tenha validade temos que avaliar o objeto de estudo, o foco, o local para a realização da pesquisa. (FLICK, 2004)

6.2 CENÁRIO PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se em uma escola pública da região administrativa do Guará, Brasília, Distrito Federal, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os participantes da pesquisa foram cinco professores dessa escola.

6.3 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

A pesquisa foi composta de sete fases e foi realizada no período de agosto de 2006 a junho de 2007.

A primeira fase foi constituída da busca bibliográfica, originando o tema e os objetivos realizados. Esta fase ocorreu em agosto de 2006.

A segunda fase foi o desenvolvimento do projeto de pesquisa, que ocorreu no primeiro semestre de 2006.

A terceira fase da pesquisa constituiu da elaboração do referencial teórico realizado no primeiro semestre de 2006 e no mês de abril de 2007.

Na quarta fase da pesquisa foi realizada a construção do instrumento da pesquisa, em abril de 2007.

Na quinta fase da pesquisa ocorreu a coleta de dados, em maio de 2007.

Na sexta fase, foi realizada a organização, análise e discussão dos dados, em maio de 2007.

Na sétima fase, e última fase, ocorreu a elaboração do relatório final, em junho de 2007.

6.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado na pesquisa foi à entrevista semi-estruturada (APÊNDICE) que busca um interrogatório que permite um relacionamento estruturado entre o entrevistado e o entrevistador, trazendo informações de dados para a pesquisa. (FLICK, 2004).

Ainda sobre a entrevista pode-se ler que, a entrevista semi-estruturada, é aquela que:

Oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar da elaboração do conteúdo da pesquisa. (FLICK, 2004).

6.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.5.1 Especificação das categorias escolhidas

As categorias escolhidas para organização, análise e discussão dos dados, foram:

- Processo de aceleração
- Classe de aceleração e classe regular
- Dificuldades de aprendizagem
- Recursos metodológicos
- Dificuldades no processo de alfabetização

6.5.2 Organização, análise e discussão dos dados

Participaram desse estudo quatro professoras que se encontravam em sala de aula, no 1ª ciclo e 2º ciclo do ensino fundamental, de uma escola da rede pública de Brasília. Esses professores responderam individualmente à entrevista na própria escola, sobre questões diversas a respeito das dificuldades de aprendizagem.

A faixa etária desses professores variou de 20 a 49 anos; todas com habilitação para a série em que atuam.

Os dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias selecionadas, conforme descrição a seguir:

- Processo de aceleração

Professora A – “O processo das classes de aceleração é satisfatório para o rendimento e o enriquecimento do aluno que tem dificuldade de aprendizagem”.

Professora B – “O processo das classes de aceleração trás um pouco de dificuldade para o aluno, pois ele não consegue acompanhar o rendimento da turma”.

Professora C – “É um processo muito bom, porque estimula o aluno a estudar e melhorar sua auto-estima”.

Professora D – “O rendimento do aluno melhora bastante com esse processo das classes de aceleração”.

A professora B relata que esse processo trás uma dificuldade para o processo de aprendizagem, onde as professoras A, C e D concordam e acham satisfatória a classe de aceleração. De acordo com Magda Querino o programa de aceleração da aprendizagem é uma alternativa pedagógica diferenciada, buscando substituir a pedagogia da repetência pela pedagogia do sucesso. Nesse sentido, objetivo regularizar o fluxo escolar dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, com defasagem idade-série mínima de 02 anos. Fundamenta-se no fortalecimento da auto-estima, em aprendizagens significativas, interdisciplinaridade, pedagogia de projetos e avaliação

diagnóstica e mediadora, que constituem os eixos metodológicos do programa. (BRASIL. MEC, 2007).

- Classe de aceleração e classe regular

Professora A – “As classes de aceleração as salas de aula têm uma grande quantidade de alunos de idades diferentes, onde nas classes regulares não acontece com frequência”.

Professora B – “As classes de aceleração o professor tem que ensinar para níveis diferentes, porque muitas vezes os alunos não acompanham a turma e nas classes regulares o professor consegue manter um ritmo na turma, mesmo com todas as dificuldades apresentadas pelos alunos”.

Professora C – “As classes de aceleração mantêm a aprovação, junto com o nível das crianças e as classes regulares acontece a reprovação e o atraso dos alunos referentes à idade a seu conhecimento”.

Professora D – “As classes de aceleração recebem alunos que têm um alto índice de reprovação, para poder acompanhar a turma que seria direcionada a idade do aluno, as classes regulares recebe alunos que não possui um grande índice de reprovação”.

As professoras em geral com seus relatos mostram as classes de aceleração com crianças com uma seqüência de reprovação e níveis diferentes de conhecimento, com forme ao referencial teórico isso causa sérios problemas no processo de aprendizagem, a reprovação — ou a simples ameaça dela — é ainda a principal causa da evasão, a entrada tardia na escola hoje já não é o principal motivo da distorção, pois com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério Fundef, em (BRASIL.MEC,2007), as secretarias tentam criar vagas para todos, pois recebem o recurso de acordo com o número de matrículas. Mais do que um problema econômico — gasta-se cerca de 5 bilhões de reais por ano para atender esses alunos, o suficiente para manter um Fundef pelo mesmo

período, com gasto de mil reais por aluno —, a distorção impede crianças e adolescentes de avançar em sua trajetória educacional.

- Dificuldades de aprendizagem

Professora A – “As principais dificuldades são as de linguagem, leitura e escrita e com a falta de interesse do aluno e da família, dificulta a aprendizagem”.

Professora B – “As principais dificuldades encontradas em sala de aula, são com alunos que possui imperatividade, com isso a dificuldade de aquisição do desenvolvimento do aluno é prejudicado”.

Professora C – “Na minha classe a maior dificuldade que tenho para alfabetizar é grande quantidade de alunos em sala, os alunos não possui o mesmo nível de compreensão na escrita nem na leitura, então seu processo de aquisição trás um pouco de dificuldade”.

Professora D – “A dislexia trás uma dificuldade, pois a criança não faz o reconhecimento das palavras, atuando somente em uma das vias ou mecanismo utilizados, causando dificuldade na leitura e na escrita”.

As professoras A e C relatam que a grande dificuldade é a leitura e a escrita dos alunos e as professoras B e D relatam que suas principais dificuldades de aprendizagem são alunos que possuem distúrbios, com isso de acordo com Freire (2003), essas dificuldades de aprendizagem pode estar relacionada a alguns problemas que a criança possui. Primeiramente tem-se que questionar se de fato seu rendimento não satisfaz as expectativas do professor. O aluno deverá passar por um diagnóstico médico. Esses casos englobam principalmente as chamadas disfunções cerebrais e, dentro dessas disfunções, tem-se a dificuldade de leitura e escrita.

- Recursos metodológicos

Professora A – “Sou uma professora que gosto muito de trabalhar em grupo com meus alunos, pois eles se conhecem melhor e conseqüentemente tem um convívio bom”.

Professora B – “Os recursos utilizados são avaliações individuais, pesquisas sobre o conteúdo, que esta sendo estudado e trabalhado”.

Professora C – “Os recursos utilizados são livros didáticos, direcionado para o desenvolvimento das crianças e posteriormente as avaliações individuais”.

Professora D – “Os recursos metodológicos que utilizo é a teoria em sala e quando possível à prática com trabalhos realizados pelas crianças”.

Todas as professoras têm sua metodologia voltada para um recurso de fixação, citado no referencial os estudos curriculares em geral e elaboração de currículo em particular, têm a responsabilidade específica de analisar significados das diferentes práticas educativas numa perspectiva histórica, que supõe encarar, os caminhos da elaboração curricular não como dirigidos em sentidos definidos, mas como uma trama de trajetória irregulares e inesperadas. Por isso, dentre os aspectos teóricos da investigação da história do currículo, dedica-se especial atenção aos que permitem compreender às distintas interpretações às condições e as transformações (históricas e atuais) nos currículos, ao invés de ocupar-se dos que consiste basicamente numa crônica ou critica sofisticada da concepção científica dos currículos. (SAVIANI, 2000).

- Dificuldade no processo de alfabetização

Professora A – “O processo de alfabetização é muito difícil, quando existe uma grande quantidade de alunos em uma sala”.

Professora B – “O processo de alfabetização tem uma dificuldade, quando a vida escolar do aluno não é bem desenvolvida e quando ele vai ser alfabetizado tem algumas dificuldades de leitura e escrita”.

Professora C – “O processo de alfabetização trás uma grande dificuldade com a grande quantidade de alunos em sala e quando não tem o apoio da família”.

Professora D – “O processo de alfabetização trás uma dificuldade através da disortografia que é a incapacidade da criança em transcrever corretamente a linguagem oral, que há trocas ortográficas e confusão de letras”.

As professoras A e C possui uma grande dificuldade através da quantidade de alunos em sala, não podendo dar a atenção necessária para cada um deles e as professoras B e D citam a dificuldade e a incapacidade de aprendizagem. De acordo com Saviani (2000), algumas dificuldades e problemas de aprendizagem podem-se não estar na criança e sim em seu ambiente, como na família ou na própria escola. Algumas vezes a queixa do rendimento escolar não expressa uma deficiência da criança e sim uma inadequação das propostas educacionais, é preciso que se mude o enfoque quando uma criança não vai bem à escola, pois a justificativa é que se trata de um fracasso pessoal e individual que não corresponde à realidade, havendo outros culpados envolvidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Em síntese, as dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização nas classes de aceleração, verificadas no decorrer da pesquisa, apresentam grandes problemas em crianças das camadas populares. Estas crianças vêm à escola com menor conhecimento com respeito à norma padrão e com menos oportunidades anteriores de se envolver em diversos usos da leitura e da escrita, não encontrando na escola atividades que lhes possam proporcionar esse conhecimento.

Em conseqüência, fracassam muito mais na alfabetização e nas séries subseqüentes. No entanto, salienta-se que esse desconhecimento de alguns aspectos da língua não pode de forma alguma ser interpretado como uma dificuldade de aprendizagem e sim diferentes níveis de conhecimento da língua, ao iniciar o processo de alfabetização.

Nesta pesquisa foi apresentado o problema da evasão, por causa da repetência e das dificuldades provocadas pela questão idade-série nas escolas.

As recomendações da pesquisa são no sentido de que classes de aceleração, para serem uma alternativa pedagógica diferenciada, devem buscar substituir a pedagogia da repetência pela pedagogia do sucesso.

Nesse sentido, haverá uma melhoria no rendimento dos alunos e diminuição das dificuldades existentes em sala de aula, levantando, portanto, a auto-estima do aluno para um processo de aprendizagem mais satisfatório.

A formação do professor e seu conhecimento educacional nesse processo de aprendizagem são essenciais para que se concretize sua função de educador. O futuro professor deve preparar-se para exercer as suas funções de avaliador, não estando despreparado para enfrentar seus problemas diários em seu trabalho pedagógico (MOREIRA, 1994).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvênio. ALFABETIZAÇÃO E LEITURA. São Paulo: Cortez, 1991.

FLICK, Uwe. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. POLÍTICA E EDUCAÇÃO; ENSAIOS. Cortez, 2003.

GARCIA, Jesus Nicásio. MANUAL DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM (Linguagem, Leitura. Escrita e Matemática). Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; GOMES, M. de F. C.; SENA, M. das G. C. (Org.). DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA ALFABETIZAÇÃO. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MARQUES, Mario Osório. A FORMAÇÃO DO PRFISSIONAL DA EDUCAÇÃO. Ijuí: Unijuí, 2000.

MEC.BRASIL. SITE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: maio 2007.

MITLER, Peter. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: contextos sociais/Trad. Windyz Brazão Ferreira-Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, Antônio Flavio. CONHECIMENTO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR. Campinas. Papirus, 1994.

SAVIANI, Nereide. SABER ESCOLAR, CURRÍCULO E DIDÁTICA: Problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico/Campinas, 2000.

APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO-FACE
CURSO DE PEDAGOGIA-FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NOME DA ENTREVISTADORA: ÍTALA MEDEIROS CARNEIRO
DATA: ___/___/___

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES SOBRE O TEMA
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
E CLASSES DE ACELERAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME:

DATA: ___/___/___

SEXO:

FAIXA ETÁRIA: 20__29 30__39 40__49 50__ DIANTE

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

TEMPO DE MAGISTERIO:

SÉRIE EM QUE ATUA:

QUESTÕES

1 QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O PROCESSO DAS CLASSES DE ACELERAÇÃO?

2 QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE AS CLASSES DE ACELERAÇÃO E AS CLASSES REGULARES?

3 QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE VOCÊ POSSUI EM SUA CLASSE?

4 COMO A CRIANÇA PODE SER ESTIMULADA PARA LEITURA E PARA A ESCRITA?

5 QUAL OS RECURSOS METODOLÓGICOS QUE VOCÊ UTILIZA EM SEU TRABALHO?

6 QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ TEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?

7 QUAIS A PRINCIPAIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA?
